

RESUMO - 05: IMUNOBIOLOGIA

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO USO PROLONGADO DE IMUNOSSUPRESSORES

Ana Carolina Ramos Gomes (carolina.ramos@estudante.ufcg.edu.br)

Anderson Cauê Sales Amorim (caue.sales@aluno.uece.br)

Eliseu Souza Do Prado (esdp@academico.ufpb.br)

Gabriela Da Silveira Diegues (gabriela.diegues@upe.br)

Italo Ximenes Thaumaturgo Barroso (italo.ximenes@upe.br)

Maria Eduarda Gomes Salustino (megs@academico.ufpb.br)

Willian Rodrigues Ribeiro (Willian.rodrigues@aluno.uece.br)

Jonas Melo Freire Filho (jonasmeloff87@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A imunossupressão é fundamental para evitar a rejeição em indivíduos que recebem transplantes. Contudo o uso prolongado de medicamentos pode levar a complicações sérias, incluindo infecções oportunistas, cânceres e alterações nos processos metabólicos, prejudicando a segurança do tratamento e a longevidade dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar as principais complicações associadas ao uso prolongado de imunossupressores. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da busca de artigos científicos indexados na base de dados PubMed. Foram selecionados cinco estudos publicados sobre complicações associadas ao uso prolongado de imunossupressores. A seleção considerou a relevância temática, com análise descritiva dos dados referentes às principais

complicações clínicas. RESULTADOS: Evidenciou-se que as complicações mais frequentes estão relacionadas, principalmente, com o aumento de doenças cardiovasculares, progressão de alterações renais, distúrbios metabólicos, hipertensão, surgimento de neoplasias e maior risco de desenvolvimento de infecções oportunistas. Ademais, também foram observadas alterações hematológicas, gastrointestinais e no sistema nervoso, variando conforme o fármaco utilizado e tempo de exposição, impactando diretamente a morbimortalidade dos pacientes e a adesão ao tratamento imunossupressor a longo prazo. CONCLUSÃO: Apesar de essenciais para preservar o órgão transplantado, os imunossupressores apresentam riscos significativos quando utilizados por longos períodos, como infecções, neoplasias e desequilíbrios metabólicos. Portanto, o monitoramento e a personalização do tratamento são chave para minimizar esses riscos, aumentar a segurança terapêutica e obter melhores resultados a longo prazo nos pacientes transplantados.

Palavras-chave: imunossupressão; transplante de órgãos; complicações; terapia imunossupressora; segurança do paciente.